



Tatiane Demaria Grova

**Do mesmo à surpresa: um percurso pelo
conceito de repetição em Freud e Lacan**

Dissertação de Mestrado

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Psicologia Clínica do Departamento de Psicologia e Ciências Humanas da PUC-Rio.

Orientador: Marcus André Vieira

Rio de Janeiro
Março de 2008



Tatiane Demaria Grova

**Do mesmo à surpresa: um percurso pelo
conceito de repetição em Freud e Lacan**

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Psicologia Clínica do Departamento de Psicologia do Centro de Teologia e Ciências Humanas da PUC-Rio. Aprovada pela Comissão Examinadora abaixo assinada.

Prof^o. Marcus André Vieira
Orientador

Departamento de Psicologia - PUC-Rio

Prof^a. Lúcia Grossi dos Santos
Centro Universitário FUMEC, FCH - FUMEC

Prof^a. Maria Silvia Garcia Fernández Hanna
Sem Vínculo

Prof. Paulo Fernando Carneiro de Andrade
Coordenador Setorial de Pós-Graduação
e Pesquisa do Centro de Teologia
e Ciências Humanas – PUC-Rio

Rio de Janeiro, 14 de março de 2008.

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem autorização da universidade, da autora e do orientador.

Tatiane Demaria Grova

Graduou-se em Psicologia na Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro em 2005. Dedicou-se aos aspectos teórico-clínicos da psicanálise tal como transmitida por Jacques Lacan a partir dos escritos de Sigmund Freud. É vinculada à Escola Brasileira de Psicanálise, Seção Rio.

Ficha Catalográfica

Grova, Tatiane Demaria

Do mesmo à surpresa : um percurso pelo conceito de repetição em Freud e Lacan / Tatiane Demaria Grova ; orientador: Marcus André Vieira. – 2008.

100 f. : Il. ; 30 cm

Dissertação (Mestrado em Psicologia)–Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2008.

Inclui bibliografia

1. Psicologia – Teses. 2. Psicanálise. 3. Repetição. 4. Simbólico. 5. Surpresa. 6. Objeto a. 7. Real. I. Vieira, Marcus André. II. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de Psicologia. III. Título.

CDD: 150

Para Rosane e Afonso.

“Que mistério é uma dedicatória, uma entrega de símbolos!”

J. L. Borges

Estes são para vocês com amor e um céu de verão, bolo na boca, palavras
na mão e moedas caindo, brigas brincadas em revoltas de algodão,
grito e música e eu.

E para P.V., que, com escrita corpo-litoral, fez marca.

Agradecimentos

A Marcus pelo percurso.

A Romildo pelo impulso.

Aos amigos de sempre, de horas, de todas: Rodrigo M., Helena, Teresa, Joana, Pedro, Vânia, Rodrigo L., Sílvia, Maria, Renata, Tuila, Ana Raquel, Isabel e Márcio.

E por tanto carinho, por tantos livros, a Maricia e Lourenço, pela presença e pela Subversos.

Resumo

Grova, Tatiane Demaria; Vieira, Marcus André. **Do mesmo à surpresa: um percurso pelo conceito de repetição em Freud e Lacan.** Rio de Janeiro, 2008. 100 p. Dissertação de Mestrado – Departamento de Psicologia, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

A partir de esquemas freudianos elaborados em 1895, nosso percurso primeiramente intenta circunscrever a concepção de memória com a qual lida a psicanálise – noção que, segundo Jacques Lacan, sofre a incidência do registro simbólico desde seus primórdios. Em uma articulação ao que aí aparece como excedente, como o que não é encampado pelo significante, mas que surge como resto desta operação que o inscreve no aparelho psíquico, procuramos entrever o que se coloca como presença paradoxal que retorna e não se sujeita ao princípio do prazer. Para vislumbrar o que se articula neste ponto, percorremos a conceituação freudiana de pulsão de morte, os comentários de Lacan acerca de *das Ding*, assim com a encarnação deste resto, o objeto *a*.

Palavras-chave

Psicanálise, repetição, simbólico, surpresa, objeto *a*, real.

Abstract

Grova, Tatiane Demaria; Vieira, Marcus André. **From what is the same to the surprise: a journey through Freud and Lacan's concept of repetition.** Rio de Janeiro, 2008. 100 p. MSc Dissertation – Departamento de Psicologia, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Based in three freudian similes, our path intents to circumscribe the concept of memory with which psychoanalysis deals. This notion, according to Jacques Lacan, bears the incidence of the symbolic register since it's beginnings. In an articulation with what seems an excess, with what is not embodied by the significant, but that appears as the rest of this operation that inscribes it in the psychic apparatus, we try to foresee what puts itself as a paradoxical presence that returns and does not subject itself to the principle of pleasure. To have a notion of what is being articulated, we turn to the freudian concept of death instinct, Lacan's comments about *das Ding* and the incarnation of this rest, the object *a*.

Key-words

Psychoanalysis, repetition, simbolic, surprise, object *a*, real.

Sumário

1. Introdução	12
2. Considerações sobre a repetição em Freud	18
2.1. No início eram as lembranças	18
2.2. As lembranças e seu núcleo	20
2.3. No encaicho de um método	23
2.4. Sobre a memória	26
2.5. Traços e estrutura	28
2.6. Um princípio e seu além	32
2.7. O sonho traumático e o fort-da	37
2.8. A pulsão de morte	41
3. Os possíveis e o impossível	46
3.1. Caminhando às cegas	46
3.2. O inconsciente estruturado como uma linguagem	49
3.3. Breve referência ao estruturalismo	51
3.4. Da determinação	53
3.5. Surpresa e saber	56
3.6. Descoberta versus produção	57
3.7. Do acaso à lei	59
3.8. Os possíveis e impossíveis da estrutura	63
3.9. O real como ruptura	67
4. Encarnações do impossível	72
4.1. Um sonho freudiano	74
4.2. A realidade e seu avesso	77
4.3. Ponto zero da representação	79
4.4. Entre couro e carne	80

4.5. Um encontro impossível	83
4.6. Um encontro com o impossível	84
4.7. De soslaio	87
4.8. A repetição na experiência de uma análise	89
5. Considerações finais	92
6. Referências bibliográficas	97

Lista de figuras

Figura 1 – Grafo das combinações possíveis	63
Figura 2 – Grafo das combinações impossíveis	64

Carrego comigo há dezenas de anos
Há centenas de anos o pequeno
embrulho.

[...]

Não ousou entreabri-lo.
Que coisa contém, ou se algo contém,
nunca saberei.

[...]

Guardar um segredo em si e consigo,
não querer sabê-lo ou querer demais.
Guardar um segredo de seus próprios
olhos,
por baixo do sono, atrás da lembrança.

[...]

Vem do mar o apelo, vêm das coisas
gritos.

O mundo te chama: Carlos! Não
respondes?

[...]

Perder-te seria perder-me a mim próprio.
Sou um homem livre mas levo uma coisa.
Não sei o que seja. Eu não a escolhi.
Jamais a fitei. Mas levo uma coisa.
Não estou vazio, não estou sozinho,
pois anda comigo algo indescritível.

Carrego comigo

Carlos Drummond de Andrade